

## Sustentabilidade da agricultura intensiva em contexto de alterações climáticas: o caso do sistema de regadio da campina de Idanha-a-Nova

David Gaspar Branco<sup>1</sup>, Albano Figueiredo<sup>2</sup>, Adélia Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território, Departamento de Geografia e Turismo - Universidade de Coimbra; <sup>2</sup>Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Departamento de Geografia e Turismo - Universidade de Coimbra

A água é um recurso escasso na região mediterrânica, não apenas em termos absolutos, mas também devido à sua variabilidade inter e intra-anual, resultado de um padrão climático que determina precipitação concentrada nos meses de Inverno, e a ocorrência frequente de períodos de seca. Situação que se pode agravar em contexto de alterações climáticas, uma vez que os cenários projetam a diminuição da precipitação e o aumento da frequência e intensidade das secas. Apesar destas previsões, em Portugal, de acordo com o último recenseamento de 2019, a superfície potencialmente regada aumentou na última década 16,6%, passando a beneficiar 70 % dos pomares de frutos frescos, 12% dos pomares de casca rija, 32 % dos olivais e 28 % das vinhas. No entanto, o desejado aumento da produtividade associado aos sistemas de regadio pode estar comprometido por uma redução prevista ao nível da disponibilidade de recursos hídricos.

Localizado no SE da região Centro de Portugal, uma das áreas com maiores problemas na disponibilidade de recursos hídricos, o Aproveitamento Hidroagrícola da Campina de Idanha, implementado na década de 50 do século passado, beneficia 8895 hectares de regadio, numa área onde predominavam culturas arvenses de sequeiro. Apesar de ainda não ser claro o aumento do total da área regada, verifica-se um processo de conversão de culturas, registando-se um aumento significativo da área ocupada por culturas permanentes associadas a exploração intensiva e superintensiva suportadas no regadio (amendoal, nogueiral, olival, entre outras), implicando um aumento da pressão sobre o recurso água. Ainda que se trate de agricultura de precisão com monitorização e aplicação localizada, o aumento significativo deste tipo de exploração coloca sérios desafios em termos de disponibilidade de água, pois a este aumento da área em regime de exploração intensiva, assiste-se em paralelo a uma ampliação do período em que a rega é necessária estendendo-se em alguns anos a 10 ou mais meses. Em sentido oposto, a análise de tendências em termos de precipitação nos últimos 70 anos mostra decréscimos significativos, o que indica redução de disponibilidade.

Este trabalho pretende avaliar até que ponto a expansão destes sistemas de exploração intensiva estão em equilíbrio com a disponibilidade de recursos hídricos locais, considerando as tendências recentes em termos de uso do solo e tendências climáticas, bem como as projeções em termos de cenários climáticos futuros.

**Palavras-chave:** Alterações climáticas; Água; Regadio; Agricultura; Sustentabilidade

Financiamento: Projeto CULTIVAR CENTRO-01-0145-FEDER-000020